

# O QUE DIZEM AS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE QUESTÕES DE SEXUALIDADES, MASCULINIDADES E GÊNERO NAS ESCOLAS?

Paulo Melgaço Silva Junior\*  
Ana Canen\*\*

*WHAT DO THESES AND DISSERTATIONS TELL  
US ABOUT SEUXALITIES, MASCULINITIES AND  
GENDER IN SCHOOLS?*

---

\*Professor da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro - FAETEC

\*\*Professora Associado da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

**RESUMO:** Este artigo busca apresentar uma análise de dissertações e teses desenvolvidas na primeira década do milênio, particularmente nos três últimos anos desta (2007-2010), enfatizando a necessidade da compreensão e problematização dos conceitos de gênero, heteronormatividade, sexualidades, masculinidade hegemônica e raça no cotidiano escolar e nas práticas curriculares. Busca, também, contribuir para a construção de uma escola que privilegie a valorização e o reconhecimento das diferenças. Para tal, foi realizada uma pesquisa de levantamento de resumos de dissertações e teses realizadas na área de educação, disponibilizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Biblioteca Digital da Universidade de São Paulo (USP). Concluímos que existe uma lacuna a ser considerada, uma vez que não se identificaram trabalhos que mostrassem ações propostas que enfatizassem discussões, problematizações e capazes de provocar reflexões sobre essas questões com alunos/as do Ensino Fundamental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Multiculturalismo. Teoria queer. Teses e dissertações.

**ABSTRACT:** *The present paper presents an analysis of dissertations and theses developed in the first decade of the present millennium, particularly during its last three last years (2007-2010). It highlights the need to understand and problematize the concepts of gender, heteronormativity, sexualities, hegemonic masculinities and race in the everyday schooling, as well as in the curricular practices. The study aims to contribute for the construction of schools that value and recognize the differences. In order to do so, a research was carried out in the abstracts of dissertations and theses developed in the area of education, as gleaned from the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and the Digital Library of Universidade de São Paulo (USP). We conclude that there is a gap in the knowledge production in the area, inasmuch as studies were lacking which could show concrete actions imbued by discussions and problematizations of the issues, so as to provoke reflections about those categories with the pupils of primary schooling.*

**KEYWORDS:** *Multiculturalism. Queer Theory. Theses and Dissertations.*

## INTRODUÇÃO

Nas mídias diversas, a sexualidade tem sido amplamente explorada. Alguns exemplos podem ser vistos em artigos de jornais e nas novelas exibidas pela maior emissora de televisão do país. Em diversos horários, vemos personagens *gays*, lésbicas, travestis, transexuais e intersex. Eles refletem a ambiguidade de sexualidades, de corpos e de desejos também encontrados nas práticas sociais. Se olharmos pela história, a sexualidade voltou a ser discutida nos vários espaços sociais, como na escola, igreja e família. Na contemporaneidade, a sexualidade passa a ser um importante componente das relações sociais, liberta-se das amarras da reprodução, torna-se plástica e está intrinsecamente vinculada ao sujeito social (GIDDENS, 1992).

Nas escolas, também, nunca se falou tanto em sexo/sexualidade como em nosso tempo. Porém, o panorama é complexo: abordam a sexualidade como algo que deve ser reprimido, como forma de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis, como modo de evitar gravidez indesejada ou, até mesmo, como questão banal. Nem sempre, entretanto, discutem sexo e sexualidade como prazer ou como direito do/a cidadão/ã, conforme nos mostra Louro (2001a, p. 41);

A associação da sexualidade ao prazer e ao desejo é deslocada em favor da prevenção dos perigos e das doenças. Nesse contexto que centraliza a reprodução [...] não se contempla a possibilidade de uniões afetivas e sexuais entre indivíduos do mesmo sexo, e muito menos a existência de famílias constituídas por gays e lésbicas.

A autora deixa claro como o processo de orientação sexual realizado nas escolas está centrado no modelo hegemônico de família e sua relação com a reprodução. Assim, torna os outros tipos de famílias, as outras formas de viver a sexualidade, menos legítimas.

Esse ato de falar sobre o sexo/sexualidade, de mostrar formas de comportamento, de dar significados a corpos, desejos e prazeres e de definir o que se pode revelar ou esconder em determinados momentos, é denominado por Louro (2001) como “pedagogias da sexualidade”. Ainda segundo a autora, além das escolas, questões como “[...] outras instâncias sociais, como a mídia, a igreja, a justiça etc. também praticam tal pedagogia, seja coincidindo na

legitimação e negação de sujeitos, seja produzindo discursos dissonantes e contraditórios” (LOURO, 2001a, p. 31). Neste sentido, nota-se que existe uma preocupação coletiva em educar os corpos, para que possam seguir modelos e caminhos socialmente aceitos e aprovados.

O presente estudo tem, pois, por objetivo, apresentar uma análise de dissertações e teses desenvolvidas na primeira década do milênio, particularmente nos três últimos anos desta (2007-2010), enfatizando a necessidade da compreensão e problematização dos conceitos de gênero, heteronormatividade, sexualidades, masculinidade hegemônica e raça no cotidiano escolar e nas práticas curriculares. Busca-se, também, contribuir para a construção de uma escola que privilegie a valorização e o reconhecimento das diferenças.

## REFERENCIAL TEÓRICO: AS CATEGORIAS DO ESTUDO

A partir do exposto, o olhar teórico que move o estudo baseia-se no multiculturalismo e nos estudos *queer*. O multiculturalismo<sup>1</sup>, entendido como a possibilidade de promover uma educação para o reconhecimento do outro, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais (CANEN, 2000; 2002; 2003; 2007, 2008, 2009; MCLAREN, 2000a, 2000b; CANEN; MOREIRA, 2001; MOREIRA, 2001; 2002; 2005; CANDAU, 2003; 2005; 2008; MOREIRA; CANDAU, 2003; MOREIRA; CÂMARA, 2008; CANEN; SANTOS, 2009), pode contribuir para discutir e problematizar a escola e seus diversos e complexos atravessamentos culturais.

Em paralelo, os estudos *queer* (BRIZTMAN, 1996, 2001; PINAR, 1998; LOURO, 2003; 2004a; 2004b; BARNARD, 2004; NELSON, 2006) têm representado significativas contribuições ao mostrar que os conceitos de sexualidade, masculinidade e raça são construções discursivas, levando em conta os modos polimorfos de experimentar formas de vida social e de desejo (LOPES; FABRÍCIO, 2010). Outra grande contribuição das teorias *queer* é colocar a diferença em questão; ou seja, ao se propor a questionar e desestabilizar a regra, a norma, elas trazem à tona as diversas formas de vivenciar as sexualidades, as masculinidades. As minorias<sup>2</sup> passam então a explicitar

suas diversas maneiras de se relacionar com corpo, gênero, sexualidade e raça, apresentando também possibilidades de resistência às visões de masculinidade hegemônica e às sexualidades.

## METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de levantamento da produção de conhecimento, a partir de uma busca nos resumos<sup>3</sup> de dissertações e teses realizadas na área de educação, disponibilizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Biblioteca Digital da Universidade de São Paulo (USP)<sup>4</sup> (teses defendidas em 2010, que ainda não constavam no Banco da CAPES). A busca focalizou os trabalhos defendidos na primeira década do milênio, sendo aqueles entre 2007 e 2010 objetos do presente artigo.

Segundo o banco de teses da CAPES, utilizando as palavras-chave masculinidade, teoria *queer*, multiculturalismo, escola, educação e sexualidade<sup>5</sup> (associadas ou em separado) em teses defendidas a partir de 2007, obtivemos os seguintes resultados: para o conjunto *escola-masculinidade*, o resultado foi zero, demonstrando a escassez de articulação entre a temática, de forma explícita, com a instituição escolar, no que diz respeito às pesquisas desenvolvidas no recorte de tempo selecionado. No que se refere à palavra-chave *masculinidade*, houve uma tese (VITELLI, 2008), que investigou as transformações contemporâneas do conceito de masculinidade em jovens universitários, problematizando os discursos sobre masculinidades jovens e sobre imagens do corpo masculino.

Em seguida, usamos a combinação *multiculturalismo, educação e masculinidade*, com nenhum trabalho registrado, mais uma vez demonstrando um silêncio com relação às categorias nas pesquisas investigadas, o mesmo tendo ocorrido com a palavra-chave *teoria queer*. Entretanto, quando lançamos a categoria *homossexualidade* obtivemos duas teses: Silva, R. (2007) e Freitas (2010). A primeira investigava se os/as professores/as que se dispunham a participar de curso de capacitação [sic] com enfoque em diversidade sexual tendiam a ser menos excludentes em relação aos alunos homossexuais. A segunda apresentava, como tema central, a construção social da homossexualidade. As palavras-chave *homem e educação* conduziram-nos a uma tese (PINCINATO,

2007) que estudava as experiências de um grupo de professores com carreira no magistério, objetivando investigar a participação dos homens na construção da cultura escolar.

Ao utilizar a palavra-chave *sexualidade* obtivemos 12 respostas, entre elas, Freitas (2010), já citado acima. Dentre os enfoques apresentados nesses trabalhos, podemos destacar: gravidez na adolescência, na tese de Silva, R. (2007); a formação docente continuada em educação para sexualidade, na tese de Cisotto (2010); a educação sexual, na escola na tese de Schroeder (2008); Sexualidade, Educadores e Docência, nas teses de Braga (2008), Leão (2009), Silva, K. (2009) e Silva, L. (2010); e sexualidade e formação de professores, na tese de Silva, L. (2010). Estes trabalhos apresentam investigações realizadas em ambientes escolares e enfocam questões relacionadas a sexualidades em geral. Importante notar que, ao destacar a palavra-chave *orientação sexual*, obtivemos como resposta três teses de doutorado que já haviam sido encontradas em outras buscas.

No que concerne ao mestrado, utilizamos como palavras-chave *masculinidades* e *sexualidades*. Chegamos ao seguinte resultado: para a palavra-chave *masculinidade* foram encontradas nove dissertações defendidas a partir de 2006; destas, apenas três apresentavam como foco o tema da *masculinidade* no cotidiano escolar: Gomes (2007) problematizou as representações de gênero e sexualidade dos jovens masculinos em Moçambique e o seu comportamento frente ao HIV-SIDA; Silva, M. (2008) apresentou os mapeamentos e as cartografias das percepções dos/as professores/as de Educação Física sobre as masculinidades produzidas nas aulas dessa disciplina escolar; e Rosa (2009) estudou a (des) construção das masculinidades no magistério com base nas experiências e narrativas de professores. Devemos ressaltar que, ao utilizar a palavra-chave *sexualidade*, surgiram 52 dissertações de mestrado.

No banco de teses da Biblioteca Digital da USP fizemos busca com a palavra *masculinidades*. Ali encontramos quatro teses de doutorado, sendo que três delas não estavam registradas no Banco da CAPES: Brito (2009), que analisou as relações entre masculinidades, raça e fracasso escolar em jovens no EJA; Cavaleiro (2009), que realizou investigação sobre as feminilidades homossexuais no ambiente escolar; e Silva, L. (2010), que estudou os desafios

para a construção da “cultura do respeito” aos direitos de cidadania do segmento LGBTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros).

### **ÊNFASES E TENDÊNCIAS: O QUE DIZEM AS DISSERTAÇÕES E TESES?**

Passamos a apresentar a análise desenvolvida com base na pesquisa dos resumos das dissertações e teses disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e na biblioteca digital da USP no período de 2007 a 2010. Considerando que a escola e o ensino, como prática social concreta, constituem o objeto do estudo de didática (PIMENTA, 2000) e do currículo, procuramos levantar como as questões relativas à educação, às sexualidades e às masculinidades, vêm sendo produzidas e discutidas nas universidades, em nível de mestrado e doutorado e, em última análise, por profissionais que desenvolvem e participam desses estudos.

Foram selecionados e lidos 71 resumos, sendo 14 oriundos de teses de doutorados e 57 de dissertações de mestrado. Em seguida, estes resumos foram divididos e classificados a partir de abordagens gerais<sup>6</sup>: sexualidades, formação docente (inicial ou continuada) e fala do professor, análise de desenvolvimento de programa de orientação sexual, paternidade, feminilidades, gravidez na adolescência, homossexualidade e masculinidades.

### **SEXUALIDADES, FORMAÇÃO DOCENTE, FALA DOCENTE E ESCOLA**

As teses e dissertações incluídas nesta categoria focalizam o tratamento da sexualidade no contexto escolar (BARBOSA, 2006; PINHEIRO, 2007; SOLDATELLI, 2007; SOBRAL, 2008; BORDINI, 2009; CARVALHO, 2009; LEÃO, 2009; TEIXEIRA, 2009; REIS, 2009; POLETTI, 2010; SANTOS, 2010); investigam como se constroem as identidades sexuais de alunos e destacam como os adolescentes compreendem questões como beijo, homossexualidade e gravidez; estudam quais as possibilidades de intervenção na vida sexual dos jovens e o que os adolescentes falam sobre suas sexualidades, bem como os

significados que atribuem às condutas sexuais e eróticas; enfatizam questões de gênero e sexualidade na Educação de Jovens e Adultos (EJA), apresentando falas de alunos com mais de 50 anos (OLIVEIRA, 2010), assim como na educação infantil, a partir de crianças entre quatro e cinco anos (GUERRA, 2007; OLIVEIRA, 2010); buscam captar os discursos sobre educação sexual para adolescentes brasileiros no século XX (MONTARDO, 2008), e como a sexualidade infantil é apresentada nos livros didáticos (VIDAL, 2008), assim como procuram compreender o comportamento sexual do jovem universitário brasileiro (ZAMPIERI, 2008).

Os trabalhos encontrados investigam, ainda, os processos de construção de conceitos sobre sexualidade em aulas de ciências (SCHRODER, 2008); destacam o processo de busca da construção do perfil do estudante brasileiro, discutindo como as palavras representam atitudes e comportamentos sexuais das pessoas (BRAGA, 2008); analisam as relações entre juventude, SIDA (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida) e doenças sexualmente transmissíveis (ABICHEQUER, 2007; ROCHA, 2007; KETTNER, 2009); tratam das sexualidades no ensino superior (PRETTO, 2006); destacam como os estudantes percebem o processo de educação sexual vivido na infância, na família e na escola, assim como descrevem as narrativas de crianças sobre a sexualidade e gênero (CABICEIRA, 2008). Também estudam os discursos dos adolescentes para construção da compreensão da sexualidade (CARVALHO, 2009).

As pesquisas que abordam a formação docente e as falas dos professores apresentam, como temática central, o modo como a sexualidade tem sido tratada no cotidiano escolar (AVILA, 2009; SANTOS, 2010); discutem o espaço da orientação sexual como política educacional nos cursos de formação de professores (SILVA, 2010); propõem a análise de projetos de formação continuada de professores sobre educação para sexualidade (CISOTTO, 2010; MARTIN, 2010); investigam as concepções de professores sobre a sexualidade e sua responsabilidade na educação sexual dos alunos (SOBRAL, 2008), assim como a formação da educadora de creche e suas concepções sobre educação sexual e de vida (SCHINDHELM, 2008); destacam os desafios e dificuldades

enfrentados por professores no trabalho com educação sexual (REIS, 2009); propõem reflexões sobre a prática pedagógica do/a professor/a (BRASIL, 2009), e a representação de sexualidade que orienta práticas educativas (OLIVEIRA, 2008).

Dentre tantos estudos há também aqueles que investigam as representações de sexualidades, como por exemplo, em um curso normal noturno (BALESTRIN, 2007), assim como os que enfatizam as dificuldades de se tratar questões sexuais, entre o aspecto cultural e o biológico (BARP, 2007). Há, também, os que destacam os contos de fadas, ensinando sobre infâncias, assim como sobre as possibilidades de recuperação da memória da cidade e da identidade sexual a partir da narrativa de três professoras (SOUZA, 2005); os que interrogam o que os futuros professores pensam sobre a homossexualidade (BARRETO, 2009); os que realizam estudos com docentes, equipes pedagógicas e diretoras de escola sobre gênero e sexualidade na escola (BARROS, 2010); os que investigam como os professores da EJA trabalham questões relativas à sexualidade com seus alunos (BACCO JUNIOR, 2009); os que buscam perceber quais são as representações de professores sobre a sexualidade de alunos portadores da Síndrome de Down (MORAES, 2007) e as representações de professores sobre jovens com deficiência mental (ALBUQUERQUE, 2007); e os que estudam o que os professores ensinam sobre sexualidade e quais as concepções de sexualidades nas vivências de professores, alunos e gestores (CAMPOS, 2010). A sexualidade feminina também é colocada em questão, no que tange à percepção das professoras com base na atual proposta de orientação sexual nas escolas (SILVA, K., 2009).

As pesquisas sobre o desenvolvimento dos programas de orientação sexual (CASTRO, 2008; SILVA JUNIOR, 2008; RIBEIRO, 2009;) tematizaram este assunto, analisando, por exemplo, o projeto Saúde nas Escolas proposto pela Secretaria Municipal de Educação e seu desenvolvimento por uma escola. Investigaram quais os conteúdos trabalhados em um programa de orientação sexual, assim como pesquisaram as formas pelas quais os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de orientação sexual estão sendo implementados no ambiente escolar. Problematizaram o discurso sobre corpo e sexualidade nos PCNs de Educação Física e no programa de Orientação Sexual (COSTA, 2008), e analisaram o projeto pedagógico da universidade a partir da inserção

do tema naquele contexto.

A abordagem da gravidez na adolescência (RESENDE, 2007; SILVA, D., 2007) foi tematizada com base nas discussões sobre como as adolescentes grávidas compreendem temas como iniciação sexual, aborto e contracepção, assim como a análise de metáforas no processo de construção de concepções sobre gravidez na adolescência.

Os trabalhos sobre feminilidades (BRAGA, 2007; CAVALEIRO, 2009) investigaram o processo de construção das feminilidades e das sexualidades nas séries iniciais, bem como as formas como as feminilidades homossexuais são vividas, produzidas, mantidas e reproduzidas no cotidiano escolar.

Interessante notar que houve um grupo de estudos (GRANUZZIO, 2007; SILVA, R., 2007; LIMA, 2008; BARRETO, 2009; PROENÇA, 2009; FREITAS, 2010) que englobou os trabalhos que tematizam a homossexualidade a partir da percepção de professores/as que participam de cursos de capacitação sobre a diversidade sexual. Este grupo investigou a homossexualidade na escola e os sentidos atribuídos aos homossexuais nas relações vividas na escola; analisou os processos de construção da homossexualidade na contemporaneidade; enfatizou a garantia de reconhecimento do direito a não discriminação das diferenças sexuais no espaço escolar; e destacou as vivências socioeducacionais dos jovens homossexuais.

A única abordagem na categoria audiovisual (PRADO, 2010) analisou a contribuição do discurso audiovisual e a possibilidade de problematizar as diferenças e valores, utilizando esse material como ferramenta pedagógica. Para tanto, o estudo lançou mão de um filme de temática homossexual, denominado “Para que time ele joga?”

Outra temática que emergiu foi referente às masculinidades e paternidades na escola. De fato, as abordagens sobre masculinidades (SILVA, R., 2007; GOMES, 2007; PINCINATO, 2007; SILVA, 2008; VITELLI, 2008; BANDEIRA, 2009; ROSA, 2009; ANDREOLI, 2010) foram tematizadas a partir da problematização dos discursos de masculinidades de jovens universitários e imagens de corpos masculinos; efetuam uma análise da relação entre masculinidades, raça e rendimento escolar; trabalham com investigações que buscam perceber as representações de masculinidades entre jovens de Moçambique em tempos de SIDA (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida)

e o processo de construção das identidades masculinas na dança. Observam-se, também, neste grupo, investigações que buscam entender o processo de construção de masculinidades na escola infantil e a presença dominante da heteronormatividade, além de tentar captar as percepções de professores de educação física e as masculinidades produzidas em suas aulas; analisam como os professores masculinos que não estão integrados nos domínios da masculinidade hegemônica constroem e experienciam seus corpos e masculinidades; destacam as possíveis masculinidades vivenciadas em campos de futebol (pedagogia dos estádios) e na dança; defendem a importância dos homens e das masculinidades no magistério e sua participação na construção da cultura escolar; buscam entender o processo de construção da masculinidade na infância, analisando “homens por vir” (BELLO, 2006)<sup>7</sup>. A única dissertação de mestrado (PEREIRA JUNIOR, 2008) que aborda a paternidade destaca a visão dos jovens sobre os significados da paternidade e o processo de construção das identidades masculinas entre as tradicionais e as mais flexíveis. A educação infantil foi tema da dissertação de Santos Oliveira (2010), que investigou os entendimentos das crianças sobre a sexualidade.

### **ÊNFASES E SILÊNCIOS: UMA REFLEXÃO**

Para finalizar, realizamos um retorno às duas linhas abordadas ao longo deste texto que corresponderam à análise dos trabalhos (dissertações e teses) sobre sexualidades, masculinidades e gênero no contexto escolar a partir do referencial teórico do multiculturalismo e teoria *queer*. Procuramos identificar as temáticas dominantes, bem como as contribuições dos estudos.

Com isso, podemos perceber a multiplicidade dos discursos presentes nos trabalhos. O levantamento realizado nesta pesquisa mostra que a abordagem sobre sexualidade e escola é muito ampla, possibilitando uma enorme gama de recortes e visões. No que diz respeito à utilização dos referenciais teóricos que nortearam a pesquisa (multiculturalismo e teoria *queer*), apesar de não aparecerem citados de forma explícita, nos resumos e palavras-chave, surgem, no entanto, de forma implícita. Isto se observa a partir do momento em que os trabalhos analisados buscam, de uma maneira geral, atender aos pressupostos que imbuem

tais olhares, fomentado processos de crítica, desconstrução, reformulação dos conteúdos tradicionais, bem como destacando e confrontando novas lógicas, novos olhares e pontos de vista.

Acreditamos, dado o número de dissertações e teses defendidas, que as discussões sobre sexualidades, gênero e masculinidades no contexto escolar aumentaram bastante em relação ao estudo apresentado por Moreira (2001)<sup>8</sup>. Porém, tendo em vista os resultados do levantamento desses trabalhos, consideramos que existe uma lacuna a ser considerada: na verdade, observa-se que faltaram trabalhos que mostrassem ações propostas no cotidiano escolar que enfatizassem discussões, problematizações e práticas curriculares capazes de provocar reflexões sobre as questões de masculinidades imbricadas às questões de gênero, sexualidades, raça e classe social com alunos/as do segundo segmento do Ensino Fundamental. Além disso, acreditamos que a utilização dos aportes teóricos do multiculturalismo e teorias *queer*, de forma mais explícita, possa contribuir para promover uma busca de alternativas para evitar o sofrimento humano e privilegiar a convivência, incorporando, ao currículo escolar, as questões da valorização da diversidade e do desafio a preconceitos.

## NOTAS

- <sup>1</sup> Estamos nos referindo aqui ao multiculturalismo e suas múltiplas vertentes, ou seja, o interculturalismo e a decolonidade (uma vertente da interculturalidade crítica).
- <sup>2</sup> O termo *minorias* não corresponde à realidade numérica e sim à visão hegemônica que acaba por classificar os grupos subordinados. Como exemplo desta incoerência, cito o grupo de mulheres ou de negros que numericamente constituem a maior parte da população brasileira.
- <sup>3</sup> Estamos cientes da limitação em se trabalhar com resumos, não traduzindo fielmente os conteúdos contidos nas dissertações ou teses. Entretanto, oferecem um quadro inicial da produção na área, sendo úteis para um panorama geral do conhecimento desenvolvido sobre a temática.
- <sup>4</sup> Sentimos necessidade de incluir o banco de teses da Universidade de São Paulo (USP) por tratar-se de uma universidade brasileira de referência, além de ter observado que o Banco da CAPES não incluía trabalhos dessa Universidade.
- <sup>5</sup> Não utilizamos a palavra *raça* em separado porque nosso interesse centrava-se na abordagem imbricada, ou seja, esperávamos que esse marcador fosse discutido em conjunto com as questões de sexualidade, gênero ou masculinidades.
- <sup>6</sup> Esta classificação é meramente ilustrativa, pois diversos temas podem ser tratados em uma só obra. Por exemplo, uma dissertação que trabalha a temática *homossexualidade* pode abordar os PCN e a feminilidade na escola.
- <sup>7</sup> Apesar de não corresponder ao período analisado (2007 a 2010), optamos por incluí-la neste processo pela relevância do tema.

<sup>8</sup> O referido autor estudou os textos apresentados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPED) no período de 1995 a 2000. Neste trabalho o referido autor destacou apenas um texto discutia currículo, multiculturalismo e sexualidade.

## REFERÊNCIAS

ABICHEQUER, A. M. D. **Só pega essa doença quem quer?** Tramas entre gênero, sexualidade e vulnerabilidade à infecção pelo HIV/AIDS. 2007. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

ALBUQUERQUE, P. P. de. **A sexualidade como aspecto inclusivo:** uma proposta de intervenção para pais e professores de jovens com deficiência mental. 2011. 168 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2011. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 27 mar. 2011.

ANDREOLI, G.S. **Representações de masculinidades na dança contemporânea.** 2010. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

AVILA, E.P. **Conversando sobre sexo:** o que ensinam os (as) professores (as) sobre sexualidade. 2009. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Luterana do Brasil, Cachoeira do Sul. 2009. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

BACCO JUNIOR, A. M. **Breve olhar sobre a sexualidade na fala dos professores da educação de jovens e adultos.** 2009. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 2009. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 27 mar. 2011.

BALESTRIN, P. A. **Onde “está” a sexualidade?** Representações de sexualidade num curso de formação de professoras. 2007. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

BANDEIRA, G. A. **Eu canto, bebo e brigo... alegria do meu coração:** currículo de masculinidades nos estádios de futebol. 2009. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 31 mar. 2011.

BARBOSA, A. L. dos S. **(Des) orientação sexual:** uma problematização da sexualidade no espaço escolar. 2006. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2007.

BARNARD, I. **Queer Race.** Nova York: Lang, 2004.

BARP, M. R. T. **Sexualidade e educação:** o conflito entre o cultural e o biológico na atuação do educador. 2007. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba. 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 30 mar. 2011.

BARRETO, M. I. **Como veem, o que pensam, como agem os professores de ciências do município de Aracaju frente à homossexualidade.** 2009. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. 2009. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 28 mar. 2011.

BARROS, S. da C. de. **Corpos, gêneros e sexualidades:** um estudo com as equipes pedagógica e diretiva das escolas da região sul do RS. 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande. 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 28 mar. 2011.

BELLO, A. T. **Sujeitos infantis masculinos**: homens por vir? 2006. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2006. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

BORDINI, S. C. **Discursos sobre sexualidade nas escolas municipais de Curitiba**. 2009. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2009. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

BRAGA, A. V. **Modos de endereçamento no currículo**: construindo feminilidades e sexualidades no recreio escolar. 2007. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2007. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

BRAGA, R. M. **“Palavrões” ou palavras**: um estudo com educadoras/es sobre sinônimos usados na denominação de temas relacionados ao sexo. 2008. 240 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

BRITO, R. dos S. **Masculinidades, raça e fracasso escolar**: narrativas de jovens na educação de jovens e adultos em uma escola pública municipal de São Paulo. 2009. 325 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02092009-111837/pt-br.php>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

BRITZMAN, D. O que é esta coisa chamada amor – identidade homossexual, educação e currículo. **Educação e realidade**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 71-96, 1996.

\_\_\_\_\_. Curiosidade, sexualidade e currículo. In: LOURO, G. L. (Org). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p.83-112.

CABICEIRA, G. O. **Olhares de crianças sobre gênero, sexualidade e infância**. 2008. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 30 mar. 2011.

CAMPOS, M. I. **Memórias de infância de professoras da educação infantil: gênero e sexualidade**. 2010. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados. 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 30 mar. 2011.

CANDAU, V. M. Diferença(s) e educação: aproximações a partir da perspectiva intercultural. **Revista Educação On-Line**, Rio de Janeiro, v.1, p. 1-42, 2005.

\_\_\_\_\_. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 13-37.

\_\_\_\_\_. **Somos tod@s iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CANEN, A. Child education and literacy learning for multicultural societies: the case of the Brazilian national curricular references for child education. **Compare**, Oxford, v. 33, n. 2, p. 251-264, 2003.

\_\_\_\_\_. Currículo, diversidade e formação docente. In: BARROS, Rita Maria de. (Org.). **Subjetividades e Educação: conexões contemporâneas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

\_\_\_\_\_. A educação brasileira e o currículo a partir de um olhar multicultural: algumas tendências e perspectivas. In: BARROS, J. F.; OLIVEIRA, L. F. (Orgs.). **Todas as cores na educação: contribuições para uma reeducação das relações étnico-raciais no ensino básico**. Rio de Janeiro: Quartet, 2008. p. 59-79.

\_\_\_\_\_. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 111, p. 135-149, 2000.

\_\_\_\_\_. O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação. **Comunicação & Política**, Rio de Janeiro, v.2 5, n. 2, maio/ago. 2007.

CANEN, A. Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 174-195.

\_\_\_\_\_; MOREIRA, A. F. B. (Orgs.). Ênfases e omissões no currículo. In: CANEN, A.; MOREIRA, A. F. (Orgs.). **Ênfases e omissões no currículo**. Campinas: Papyrus, 2001.

\_\_\_\_\_; SANTOS, A. R. **Educação multicultural: teoria e prática para professores e gestores em educação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

CARVALHO, G. M. D. de. **Tá ligado!?** Diálogos entre adolescentes e telenovelas da Rede Globo: interfaces na construção da compreensão da sexualidade. 2009. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. 2009. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 30 mar. 2011.

CASTRO, R. P. **“Apertem os cintos”**... uma viagem pelos sentidos e possibilidades do programa de educação Afetivo-Sexual (PEAS). 2008. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 2008. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 27 mar. 2011.

CAVALEIRO, M. C. **Feminilidades homossexuais no ambiente escolar: ocultamentos e discriminações vividas por garotas**. 2009. 217 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-26012011-141723/pt-br.php>> Acesso em: 5 maio 2011.

CISOTTO, L. **A formação docente continuada sobre a educação para sexualidade, em uma escola pública do município de Diadema: a ótica de professores participantes e gestora**. 2010. [310 f.]. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2010.

Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 30 abr. 2011.

COSTA, K. C. D. **Discursos sobre corpos e sexualidades nos parâmetros curriculares nacionais de educação física e orientação sexual**. 2008. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

FREITAS, J. G. O. **No quadro: o tema diversidade sexual na escola, com foco na homossexualidade. Nas carteiras escolares: os professores**. 2010. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 3 abr. 2011.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade**. São Paulo: UNESP, 1992.

GOMES, L. M. de A. L. **Representações de masculinidades entre os jovens em Moçambique em tempos de SIDA**. 2007. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 30 mar. 2011.

GRANÚZZIO, P. M. **Entre visibilidades e invisibilidades: sentidos produzidos sobre as relações vividas na escola por homossexuais**. 2007. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba. 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 30 mar. 2011.

GUERRA, J. **Dos segredos sagrados: gênero e sexualidade no cotidiano de uma escola infantil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 30 mar. 2011.

KETTNER, J. G. **Adolescentes e AIDS: a respeito da prevenção**. 2009. 235

f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí. 2009. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 27 de mar. 2011.

LEÃO, A. M. de C. **Estudo analítico-descritivo do curso de pedagogia da Unesp-Araraquara quanto a inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos**. 2009. 343 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade do Estado de São Paulo, Araraquara. 2009. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

LIMA, F. M. **O discurso sobre a homossexualidade no universo escolar: um estudo no curso de licenciatura em educação física**. 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

LOPES, L. P. M.; FABRÍCIO, B. F. A dinâmica dos (re)posicionamentos de sexualidade em práticas de letramento escolar: entre oscilações e desestabilizações sutis. In: MOITA LOPES, L. P.; BASTOS, L. C. **Para além da identidade: fluxos, movimentos e trânsitos**. Belo Horizonte: Edit. UFMG, 2010.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004a.

\_\_\_\_\_. Corpos que escapam. **Revista de Estudos Feministas**, Florianópolis, n.4, ago./set. 2003. Disponível em: <<file:///E:/CORPOSQUEESCAPAM1.htm>>. Acesso em: 16 out. 2007.

\_\_\_\_\_. Os estudos feministas, os estudos gays e lésbicos e a teoria queer como políticas de conhecimento. In: LOPES, D. et al. (Org.). **Imagem e diversidade sexual: estudos da homocultura**. São Paulo: Nojosa, 2004b.

\_\_\_\_\_. Pedagogias da sexualidade. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001a.

\_\_\_\_\_. Segredos e mentiras do currículo. Sexualidade e gênero nas práticas escolares. In: SILVA, L. H. (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 2001b.

MARTIN, S. A. de F. **Educação sexual na escola: concepções e práticas dos professores**. 2010. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011

McLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000a.

\_\_\_\_\_. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000b.

MONTARDO, J. L. **Do pecado ao perigo: discursos sobre educação sexual para adolescentes brasileiros do século XX**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí. 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

MOREIRA, A. F. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n.18, p. 65-153, 2001.

\_\_\_\_\_. Currículo, diferença cultural e diálogo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n.79, p. 53-83, 2002.

\_\_\_\_\_. Por que ter medo dos conteúdos. In: PEREIRA, M. Z. C.; MOURA, A. P. **Práticas curriculares: impasses, tendências e perspectivas**. João Pessoa: Ideia, 2005, p. 11-42.

MOREIRA, A. F.; CÂMARA, M. J. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORAES, S. C. **As representações dos professores sobre a sexualidade dos alunos com síndrome de down**. 2007. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo. 2007. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 27 mar. 2011.

NELSON, C. D. A Teoria queer em linguística aplicada: enigmas sobre “sair do armário” em salas de aula globalizadas. In: LOPES, L.P. M. (Org.). **Por uma linguística indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

OLIVEIRA, K. F. **Gênero e sexualidade na educação de jovens e adultos: um estudo de caso**. 2010. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Básicas e da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

OLIVEIRA, L. S. **Representação de sexualidade que orienta práticas educativas no Brasil desde o final do século XIX**. 2008. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro. 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

PEREIRA JUNIOR, G. **Paternidade e saúde discutidos por jovens de escolas públicas em vídeos documentários**. 2008. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

PIMENTA, S. A pesquisa em Didática (1996 – 1999). In: CANDAU, V. M. (org.) **Didática, Currículo e Saberes Escolares**, X ENDIPE, Rio de Janeiro: DP&A, 2000 (p.78-106).

PINAR, W. Introduction. In: PINAR, W. E. (Org.). **Queer theory in education**. New Jersey: Lawrence Erlanbaum Associates Publishers, 1998.

PINCINATO, D.A.V. **Homens e masculinidades na cultura do magistério: uma escolha pelo possível, um lugar para brilhar (São Paulo, 1950-1989)**. 2007.

[293 f.] Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 30 mar. 2011.

PINHEIRO, F. C. S. de M. **Concepções de sexualidade manifestadas nas vozes de atores e atrizes no cotidiano da escola pública:** um desvelar das faces ocultas. 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina. 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 28 mar. 2011.

POLETTI, E. S. **Dos jovens filhos de gaia e urano aos adolescentes do google em seus processos de educação sexual.** 2010. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 30 mar. 2011.

PRADO, V. M. do. **Sexualidade(s) em cena:** as contribuições do discurso audiovisual para a problematização das diferenças no espaço escolar. 2010. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 30 mar. 2011.

PRETTO, L. de L. **Sexualidade no currículo do curso de psicologia da UFRGS.** 2006. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2006. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso 30 mar. 2011.

PROENÇA, E. R. **Cartografia dos corpos estranhos:** narrativas ficcionais das homossexualidades no cotidiano escolar. 2009. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba. 2009. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 28 mar. 2011.

REIS, E. F. de A. **Escola e sexualidades diferentes concepções/ muitos desafios.** 2009. [130 f.]. Dissertação (Mestrado em Educação) –

Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2009. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

RESENDE, L. V. **Concepções metafóricas sobre gravidez na adolescência**. 2007. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 2 abr. 2011.

RIBEIRO, J. F. **Sexualidade na escola**: um olhar sobre os parâmetros curriculares nacionais. 2009. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 2009. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

ROCHA, M. E. B. **Juventude com HIV/AIDS**: rostos velados, vozes a serem ouvidas. 2007. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande. 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

ROSA, R. M. **Corpos híbridos na docência**: experiências, narrativas de si (des) construção das masculinidades no magistério. 2009. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

SANTOS OLIVEIRA, L. dos. **Falar sobre sexo é proibido professora?** Problematizando entendimentos de sexualidade com crianças dos anos iniciais. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, RS. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

SANTOS, S. K. A. dos. **O gênero e a sexualidade na escola**: um estudo com docentes do instituto de educação Gastão Guimarães em Feira de Santana-Bahia. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento

de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador. 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 30 mar. 2011.

SCHINDHELM, V. G. **Educar para a sexualidade é educar para a vida?** Um estudo sobre a sexualidade infantil numa creche comunitária. 2008. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 30 mar. 2011.

SCHROEDER, E. **A teoria histórico-cultural do desenvolvimento como referencial para a análise de um processo de ensino:** a construção dos conceitos científicos em aulas de ciências no estudo de sexualidade humana. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina. 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 28 mar. 2011.

SILVA, D. R. Q. **Mães-meninhas:** a gravidez na adolescência escutada pela psicanálise/ educação. 2007. 201 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

SILVA, K. K. V. **Sexualidade feminina e docência:** desvelando tabus. 2009. 121 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói. 2009. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 3 abr. 2011.

SILVA, L. R. G. **Sexualidade e orientação sexual na formação de professores:** uma análise da política educacional. 2010. 153 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

SILVA, M. M. **Entre a ilha deserta e o arquipélago:** mapeamentos e

cartografias das masculinidades produzidas nas aulas de educação física. 2008. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

SILVA, R. A. **Identidades heterogêneas na contemporaneidade violenta**: um estudo a partir de uma sala de aula singular. 2007. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 3 abr. 2011.

SILVA JUNIOR, P. M. **Corpos, escola & sexualidades**: um olhar sobre um programa de orientação sexual. 2008. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Duque de Caxias. 2008.

SOBRAL, O. J. **Representações sociais de sexualidade dos professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás – UFG, GO. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

SOLDATELLI, M. M. **Educação sexual e condições de ensino**: implicações na construção da corporeidade de alunos do ensino médio. 2007. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo. 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 2 abr. 2011.

SOUZA, A. D. **Identidades veladas**: Fanny - a formação e a educação de Brusque na década de 1960. 2008. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí. 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

TEIXEIRA, F. L. **No meio do caminho**: entre o discurso adolescente e a norma. 2009. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2009. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

gov.br/pesquisa/detalhe>. Acesso em: 30 mar. 2011.

VIDAL, F. F. **Príncipes, princesas, sapos, bruxas e fadas**: os novos contos de fadas ensinando sobre infâncias e relações de gênero e sexualidade na contemporaneidade. 2008. 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

VITELLI, C. **Jovens universitários e discursos sobre masculinidades contemporâneas**. 2008. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em: 3 abr. 2011.

ZAMPIERI, M. C. **O comportamento sexual do universitário brasileiro**: estudo analítico-descritivo acerca de suas concepções, valores e atitudes sobre sexualidade. 2008. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade do Estadual Paulista, Araraquara. 2008. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalhe>>. Acesso em 28 mar. 2011.

Submetido em: 06/08/2014

Aprovado em: 15/12/2014